

Empresários comemoram discurso de candidatos

Teses da indústria foram reconhecidas, afirmou o presidente da CNI

Katia Guimarães
de Brasília

Os empresários das maiores indústrias do Brasil ficaram satisfeitos com as exposições dos presidencialistas. A disposição dos quatro em realizar a reforma tributária e a desoneração da produção agradou à platéia que representava 60% do PIB nacional.

O sentimento geral foi resumido pelo presidente da CNI, senador Fernando Bezerra (PTB-RN). "Temos a satisfação de ver acolhidas as teses defendidas pela indústria", comemorou. Ele considerou que os quatro pré-candidatos que participaram do debate estão atentos para a necessidade de crescimento econômico, principal preocupação da Confederação ao elaborar a agenda para o crescimento. Ele não comentou, no entanto, o conteúdo das apresentações feitas hoje pelos pré-candidatos. Para Bezerra, o evento "marca o início de um debate com a sociedade sobre o futuro do país." "O empresariado está feliz porque todos esperavam ouvir sobre o fim dos impostos em cascata e a isonomia competitiva", acrescentou o presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau. O encontro foi considerado de alto nível e de extrema importância para o enriquecimento do debate sucessório.

"Os pontos de vistas e os métodos de solução são diferentes mas o diagnóstico não. Houve uma coincidência nas posições", afirmou o presidente do Conselho da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Carlos Bitencourt.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Paulo Skaf, também fez a mesma observação. Na sua

opinião, não houve um candidato que destacou mais. "As colocações de cada candidato, foram melhores que as de outro em alguns pontos", afirmou. Para ele, não houve nenhuma grande surpresa nos discursos dos pré-candidatos. E ficou claro que os presidencialistas têm propostas semelhantes.

O discurso de Lula foi elogiado. "O Lula se colocou bem e mostrou um discurso social-democrata europeu", disse Gerdau, ao enfatizar que o candidato falou de temas importantes como atração de capitais e realização de lucros. O vice-presidente da CNI, deputado Armando Monteiro (PMDB-PE), observou como de extrema importância a ênfase dada por Lula à negociação e ao diálogo para a implementar ações governamentais.

Lourival Dantas, da Federação das Indústrias de Brasília, e José Carlos Lira, do segmento de Alagoas, disseram que o candidato surpreendeu ao falar sobre o crescimento do País. "Devemos nos esforçar para que todos apoiem o governo eleito para que ele possa realizar o que o Brasil precisa", disse. Mas Gerdau alertou que Lula foi o presidencialista que menos se preocupou em pôr entre as prioridades o reforço fiscal e a estabilidade da moeda. "Receio que haja um aumento de gastos".

A proposta de Ciro Gomes, do PPS, de fazer a reforma tributária direcionada para a poupança nacional também foi bem vista. "Não se faz desenvolvimento sem poupança interna", disse Gerdau.

A experiência administrativa parlamentar do candidato do PSDB, José Serra, foi enaltecida pelos empresários. Uma grande parcela da platéia, no entanto, vê com reservas

a possibilidade do presidencialista tucano emplacar e conseguir apoio popular a ponto de sair da estagnação em que se encontra nas pesquisas de opinião. Interlocutores de diversos setores desconfiam da viabilidade eleitoral do tucano. Para alguns, ideal seria a substituição de Serra.

Synésio Batista, da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq), é um defensor fervoroso da candidatura serrista mas admite que entre os seus colegas há uma tendência forte a apoiar Lula. "Seria a vez da esquerda", disse.

Ciro Gomes também foi elogiado pelo domínio que mostra sobre os assuntos econômicos mas a sua corrida já é vista como fracassada por estar sendo apoiado por um partido sem representatividade.

"O Serra foi bárbaro. Foi o único que mostrou ser capaz de executar as propostas. Quando o povo perceber que ele poderá gerar empregos, vai aderir", afirmou Synésio Batista. Cauteloso, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, preferiu não fazer análises pontuais sobre as explanações. Limitou-se a dizer que o discurso de Lula não teve novidades e que Serra e Ciro estavam mais articulados. Para ele, a presença de Anthony Garotinho foi a oportunidade de conhecer o seu programa.

Além disso, ressaltou que o evento demonstrou a preocupação com os setores empresariais. "Os candidatos vieram preparados e não trataram a indústria como uma mera coadjuvante. Nenhum deles tentou nos enrolar", disse Piva. "Ficou evidente que todos perceberam a importância da política industrial, o estímulo à produção e a parceria estratégica", complementou Monteiro.